

ELIMINAÇÃO DE SEGMENTOS FONOLÓGICOS NA LÍNGUA SUYÁ

Ludoviko dos Santos⁶

RESUMO: Há, na língua Suyá (Família Jê), um processo morfofonológico que optei por tratar como um caso de eliminação de segmentos fonológicos por considerar que dessa forma é possível dar um tratamento descritivo unificado para o processo que envolve, principalmente, as classes de nomes e verbos. Há um primeiro momento deste processo que consiste na eliminação de vogal de palavras paroxítonas, tanto para nomes quanto para verbos: I) a forma [ˈtygy] "preto", perde a vogal final quando sufixada ou seguida por uma palavra qualquer, ou seja, [ˈtygy] + [tʃi] = [ˈtyktʃi]; II) a forma [ˈtẽmẽ] "ir", perde a vogal final quando seguida por outra palavra, ou seja, [ˈtẽmẽ] + [mã] "marca de fut." = [...tẽm mã]. No caso de verbos, há a possibilidade de eliminação de uma sílaba inteira: a mesma forma /tẽmẽ/ acima, quando não seguida por nenhum elemento, ocorre como [ˈtẽ]. Ou seja, nomes e verbos passam por estágios de um processo fonológico que pode ser usado para diferenciar essas duas classes.

PALAVRAS-CHAVES: kaingang, verbos de forma longa/curta, morfossintaxe

ABSTRACT: *There is in Suya language (Jê family) a morphophonological process that I chose to treat as a case of elimination of phonological segments considering that so it is possible to give unified description for the process involving, primarily, the classes of names and verbs. The first moment of this process is the vowel elimination of second-to-last syllable stress words both for names and verbs: I) the form [ˈtygy] "black", loses the final vowel when suffixed or followed by any word, in other words, [ˈtygy] + [tʃi] = [ˈtyktʃi]_L II) the form [ˈtẽmẽ] "go", loses the final vowel when followed by another word, in other words, [ˈtẽmẽ] + [mã] "future mark" = [...tẽm mã]. In verbs cases, there is the possibility of a whole syllable be eliminated: the same form /tẽmẽ/ above, when not followed for any element, occurs as [ˈtẽ]. In other words, names and verbs go through a phonological process that can be used to mark the difference between these classes.*

KEYWORDS: *kaingang, verbs of short/long form, morphosyntax*

Há, na língua Suyá (Família Jê), um processo morfofonológico que optei por tratar como um caso de eliminação de segmentos fonológicos por considerar que dessa forma é possível dar um tratamento descritivo unificado para o processo que envolve, principalmente, as classes de nomes e verbos. Há um primeiro momento deste processo que consiste na eliminação de vogal de palavras paroxítonas, tanto para nomes quanto para verbos: I) a forma ˈtygy "preto", perde a vogal final quando sufixada ou seguida por uma palavra qualquer, ou seja, [ˈtygy] + [tʃi] = [ˈtyktʃi]; II) a forma

⁶ Professor da Universidade Estadual de Londrina

‘tēmẽ "ir", perde a vogal final quando seguida por outra palavra, ou seja, [‘tēmẽ] + [mã] "marca de fut." = [...tēm mã]. No caso de verbos, há a possibilidade de eliminação de uma sílaba inteira: a mesma forma /tēmẽ/ acima, quando não seguida por nenhum elemento, ocorre como [‘tẽ].

Guedes (1993) trata o mesmo processo como reduplicação e o coloca nos seguintes termos:

“Na língua Suyá há um predomínio de palavras monossilábicas sobre outros tipos. Quando a palavra monossilábica termina em consoante, costuma ocorrer o acréscimo de uma vogal eco no final da palavra. Essa vogal eco tem a mesma qualidade fonética da vogal anterior. Quando a palavra aparece na sua forma monossilábica, dá-se o nome de forma breve, curta ou reduzida e quando aparece na forma dissilábica, dá-se o nome de forma longa.”
(GUEDES, 1993, p. 78).

Guedes aponta tal reduplicação tanto para nomes quanto para verbos. Dá, entre outros, os seguintes exemplos de nomes: “/pám/ [‘pəmə] “pai”; /sǎx/ [‘səxə] “pássaro”; /múr/ [‘mburu] “pescoço” (op. cit. p. 79). Quanto aos verbos, Guedes coloca que “...apresentam uma forma curta ou reduzida e uma longa, As formas reduzidas são sempre formas verbais transitivas. Nestas o objeto ocorre redundantemente, sendo anteposto imediatamente ao verbo o pronome objeto ku-.” (op. cit. p. 131). Para formas curtas de verbo dá alguns exemplos dentre os quais escolhemos os que seguem:

I. xwĩsi oá kúkú
fruta – eu – obj. (a) / comer
“eu como fruta”

II. rópra kãḡá pĩ
onça – cobra – matar
“a onça matou a cobra”

Segue expondo que as formas longas “...é que podem ocorrer como verbos transitivos ou não. ... Além disso, as formas longas não ocorrem necessariamente como o último elemento da oração.” (op. cit. p. 132). Salientamos os seguintes exemplos dados pela autora:

III. íre xwĩsi kúr kér
eu – fruta – comer – não

“eu não como fruta”

IV. ʃókra mičĩ pĩr mã
 yóko – jacaré – matar – intenção
 “Yoko vai matar o jacaré”

Assim, Guedes trata a eliminação de elementos vocálicos, tanto para nomes quanto para verbos, como reduplicação. Deve-se notar que não há indicações sobre a ausência de consoante final na forma curta do verbo no dado II, assim como não há explicação da presença de consoante final nos verbos de forma longa dos dados III e IV. Por outro lado, Guedes faz uma relação entre as classes de verbos longos e curtos e sua transitividade. Não nos parece que tal relação seja relevante porque tanto verbos de forma longa quanto os de forma curta podem ser transitivos ou intransitivos. Vejam-se os seguintes exemplos de verbos intransitivos de forma curta:

liana ra ʔtẽ
 n. próp. ms ir
 “Liana foi”

ou, ainda, o exemplo:

wa ʔŋgrɛ “Eu dancei”.

Ou seja, diferentemente do que afirma Guedes, verbos de forma curta podem ser também intransitivos.

Trataremos do mesmo processo descrito por Guedes, fazendo-se um contra-ponto, quando possível, com a exposição desta autora.

A eliminação vocálica em suyá é um processo simples e muito abrangente, uma vez que se estende às principais classes de palavras. Podemos reduzir o processo à seguinte regra que se aplica à composição de palavras (sândi interno) e entre palavras (sândi externo): *palavras paroxítonas com sílaba final CV perdem a vogal final quando seguidas de qualquer elemento*. Vejamos alguns exemplos em diferentes classes de palavras:

	ELEMENTOS	E. VOCÁLICA	ASSIMILAÇÃO	RESULTADO
1.	ʔmberi tʃi bom quantificador	ʔmber tʃi	ʔmbet + tʃi	ʔmbetʃi “muito bom”
2.	kiʔkrɛ ʔtũmũ + ra ʔsere casa velho ms queimar	ʔtũm + ra		kiʔkrɛ ʔtũm ra ʔsere “A casa velha queimou”

3.	'sAGA + 'ndo pássaro olho/ponta	'sAG + 'ndo	'sAG + 'ndo	sAG'ndo “ninho”
4.	kujusi ra 'rowo + 'pĩ n. próp. ms onça matar	'row + 'pĩ	'rɔp + 'pĩ	kujusi ra 'rɔp 'pĩ “Kujusi matou a onça”
5.	kĩ + 'sere + je aldeia queimar pluralizador	'ser + je	'sed + je	kĩ'sedje “auto-denominação do grupo suyá”
6.	li'ana ra 'tēmẽ₊ 'kere₊ mā n. próp. ms ir negação fut.	'tēm₊ 'ker₊ m ã	'ked mā	li'ana ra 'tēm 'ked m ã “Liana não virá”

Nos dados 1 e 2 temos exemplos do processo envolvendo adjetivos na formação de palavras e entre palavras. Como resultado temos uma ressilabificação do morfema lexical —mberi—, que passa de duas para uma sílaba e, por assimilação regressiva, a variação do som final do morfema lexical, num primeiro momento, e a assimilação total posteriormente. Em 2 ocorre apenas a eliminação vocálica, uma vez que as nasais não são afetadas pelo ambiente que as segue. Nos dados 3 e 4 o mesmo processo ocorre, em nomes, com as seguintes alterações: em 3, eliminação da vogal e manutenção da som final do morfema lexical, uma vez que o ambiente que o segue é sonoro; em 4, mudança de [w] para [p], porque o ambiente seguinte é surdo, caso contrário [w] torna-se [b]. Os dados 5 e 6 exemplificam o processo ocorrendo com verbos e com palavra negativa. Resumidamente, os sons que sofrem alteração, após a eliminação vocálica, são os seguintes:

- [r] [t] quando seguido por som surdo;
- [d] quando seguido por som sonoro.
- [g] [k] quando seguido por som surdo;
- [g] quando seguido por som sonoro.
- [w] [p] quando seguido por som surdo;
- [b] quando seguido por som sonoro.

Portanto, o processo envolve várias classes de palavras. No entanto, a classe de verbos comporta-se diferentemente das demais. Enquanto nomes, adjetivos e outras classes sofrem apenas o processo de eliminação vocálica, os verbos de forma longa, após a ressilabificação, perdem a consoante final da palavra. Veja-se os exemplos abaixo:

7. 'hẽn 'wa 'rwə
asp 1ps descer
“Eu desci”
8. 'hẽn 'wa i- rwək 'tẽ
asp 1ps 1ps descer ir
“Eu estou descendo”
9. 'hẽn 'wa hwĩ'si 're
asp 1ps fruta colher
“Eu colhi fruta”
10. iŋ rɛ hwĩ'si 'ren mǎ
1ps erg fruta colher fut.
“Eu colherei fruta”
11. li'ana ra 'tẽ
n. próp. ms ir
“Liana foi”

Os dados 7 e 8 exemplificam, respectivamente, a ocorrência da forma curta e longa do verbo “descer”, assim como o fazem os exemplos 9/10 e 6/11. Note-se que a forma longa do verbo apenas sofre a eliminação vocálica (dados 8, 10 e 6), enquanto que a forma curta se submete, após a ressilabificação, à eliminação da consoante final (dados 7, 9 e 11).

A observação dos dados acima pode sugerir uma distribuição complementar entre verbos de forma curta que ocorreriam como último elemento da oração e os de forma longa que ocorreriam em orações negativas, no futuro e progressivas (Santos, 1999, p. 68). No entanto, as orações abaixo demonstram que a tendência de as formas longas ocorrerem em ambiente condicionado não se estende à totalidade dos dados de que disponho.

12. pĩ'reje tǔ ra 'hrõn 'mberi
menina sing. ms correr bem
“A menina correu bem”
13. ŋaj'mǔ ra 'hrõnǔ
n. próprio ms correr
“Ngajmo correu”
14. li'ana ka'fɛ ɲ- ɿ'hwere
n. próprio café rel fazer
“Liana fez café”
15. ma'ku ka'ren 'hwe
exo cigarro fazer

“Vamos fumar!”

16. i- ʔ- ʌ ʔkuru ʔsĩɛ

1ps rel coisa comer pouco
“Eu como pouco”

17. miʔji -n ʔwa ku- ʔku

jacaré top 1ps obj. comer
“Foi jacaré que eu comi”

18. maʔku a- ʔku mã

exo ? comer fut.
“Vamos comer!”

Em 12, a forma longa do verbo está seguida por um advérbio, ou seja, fora do ambiente característico para tais verbos. Em 13, o mesmo ocorre porque o verbo de forma longa está em ambiente de verbo de forma curta. Os dados 14 e 15 demonstram a ocorrência das formas verbais longa e curta no mesmo ambiente; para atender a distribuição, em 14 o verbo deveria estar em sua forma curta, como ocorre em 15. O dado 16 demonstra, novamente, um verbo de forma longa fora de seu ambiente característico, uma vez que a oração não é negativa, não está no futuro (orações não marcadas estão no passado), e nem está na forma que indica o progressivo. Desse modo, esperar-se-ia a forma curta do verbo (igual à encontrada no dado 17) no lugar da longa. Em 18, temos um verbo de forma curta em oração marcada para o futuro, numa clara violação da ocorrência de verbos de forma curta em tal ambiente. A forma esperada em 18 seria aquela forma verbal exibida no dado 16.

A abordagem de Guedes para tratar a eliminação vocálica tem, ao que me parece, dois problemas.

a) Na reduplicação, tomar a forma curta como básica/fonológica implica em poder reconstituir, a partir dela, a forma final da palavra acrescentando a vogal eco a partir dos traços da vogal da raiz. Entretanto, tal procedimento não é possível em alguns casos porque a vogal a ser acrescentada não é a mesma da raiz, como se pode constatar pelos exemplos abaixo:

19. ʔɔwo “onça”

20. ʔmberi “bom/bem”

21. ʔsʌgə “pássaro”

22. ʔdzuni “beija-flor”

23. ʔmdzeni “marido”

24. ʔmburu “pescoço”

Para cada um desses dados, há eliminação da vogal final da palavra, confira:

19a. ʔɔpʔtʃi “onça;”

20a. ʔmbetʃi “muito bom/bem;”

21a. sʌgʔndo “ninho;”

22a. dʒunʔtʃi “tipo de beija-flor;”

23a. i- ʔmdzen ra ʔmbetʃi

1p.p. marido ms bonito

“Meu marido é bonito”

24a. ʔmbud na ʔritʃi

pescoço top comprido

“O pescoço é comprido”

Assim, temos em 19 uma vogal posterior semiaberta na primeira sílaba e uma vogal posterior semifechada na segunda sílaba; em 20, vogal anterior semiaberta e vogal anterior fechada; em 21, vogal central semiaberta e vogal central semifechada; em 22, vogal posterior fechada e vogal anterior fechada; em 23, vogal anterior semifechada e vogal anterior fechada e, finalmente, em 24, vogal posterior fechada e vogal posterior fechada. Desse modo, percebe-se que os traços vocálicos das vogais ditas reduplicadas não são os mesmos da vogal da sílaba acentuada (a variação das vogais pode ser apenas dos traços semifechado/semiaberto até os traços anterior/posterior), o que torna a tarefa de predizer a ocorrência da vogal eco bastante difícil. Ou seja, se tomarmos as formas curtas das palavras (ʔɔp, ʔmbet, ʔsʌk e ʔdʒun), tratando-as como básicas, não seria possível determinar qual a vogal a ser acrescentada pelo processo de reduplicação.

b) por outro lado, a dificuldade de previsão da vogal dita reduplicada dos nomes não ocorre para a classe de verbos. Isto é, a vogal da sílaba átona final da palavra tem, com raras exceções, os mesmos traços da vogal da sílaba acentuada, o que pode ter sido o ponto de partida para que Guedes tratasse a vogal final de palavras paroxítonas como reduplicação para ambas as classes. Isso nos coloca um problema: devemos tratar a vogal final de verbos como reduplicação e a de nomes por outro processo? Parece-me que não seria adequado tratar a vogal final de verbos e nomes por processos diferentes porque: b1) nomes e verbos têm em comum um processo morfofonológico que afeta a vogal final da palavra; b2) no entanto, verbos não estão submetidos apenas ao processo que afeta a última vogal da palavra paroxítona, mas também a um processo de eliminação consonântica; b3)

assim, se insistir-se em tratar a vogal final de verbos como reduplicação, seria necessário lançar mão de outro processo que explicasse o acréscimo de uma consoante na forma curta do verbo. Desse modo, teríamos:

25. ·hwe (forma curta) — ·hwe r e (forma longa) “fazer”

Ou seja, seria necessário explicar o acréscimo da vogal através de um processo (a reduplicação) e o acréscimo da consoante (que com a vogal acrescentada formará sílaba) através de outro processo, uma vez que não é possível predizê-la.

Enfim, o tratamento da vogal de sílaba final tipo CV de palavras paroxítonas como reduplicação levanta mais problemas do que os resolve. Assim, considero que tal processo deve ser tratado como eliminação vocálica e o processo que afeta a consoante final de verbos deve ser tratado como eliminação consonântica. Há conseqüências desse tratamento: I) a forma básica considerada será a longa; II) o processo de eliminação afetará a palavra em estágios: no caso de verbos, a eliminação se estende por dois estágios, ou seja, primeiro a eliminação vocálica e depois a eliminação consonântica; nas demais palavras, a eliminação ocorre apenas no seu primeiro estágio, isto é, somente a eliminação da vogal. O quadro abaixo resume a atuação do processo:

Forma Básica	Estágio – 1 Eliminação Vocálica	Ressilabificação	Estágio – 2 Eliminação Consonântica
Verbos	X	X	X
Outras Palavras	X	X	

Portanto, teremos:

Forma Básica	Estágio – 1	Estágio – 2
	Eliminação Vocálica	Eliminação Consonântica
·tēmē	·tēm	·tē
·towo	·tow	

O tratamento de tal fenômeno por meio de apenas um processo, a eliminação de segmentos vocálicos/consonânticos, não é o único móvel que me levou a utilizá-lo em detrimento do mesmo processo tratado como reduplicação. Há, pelo menos, um motivo mais que parece corroborar o acerto desse tratamento.

O segundo estágio da eliminação, que atinge somente verbos, parece ocorrer pela necessidade de acomodação fonológica. Confira-se os dados abaixo:

26. i- ʔtēm mā
 1p.s. ir fut.
 “Eu irei.”
27. ʔjum na mɛʔgere mā ʔtē -n mā
 int. top. festa postp. ir top.? fut.
 “Quem irá à festa?”
28. ʔhwaj tɔ -n kuʔkwəj ʔtik ta ʔnɔ̃
 jirau postp. top. macaco morto ms deitar
 “É no jirau que o macaco morto está deitado”
29. kuʔkwəj ta ʔti -n ʔnɔ̃
 macaco ms morto top. deitar
 “O macaco morto está deitado”

Ou seja, em 26, podemos observar a forma longa do verbo, que predomina em orações com marca de futuro. No entanto, em 27, numa oração marcada para o futuro, ocorre a forma curta do verbo, porém, com o acréscimo de morfema que marca tópico. Novamente, em 28, temos a raiz verbal de verbo de forma longa submetida apenas ao primeiro estágio de eliminação ʔtik. Entretanto, em 29, o mesmo verbo é afetado pelo ciclo completo da eliminação para que possa receber o morfema de tópico constituindo-se, desse modo, uma palavra fonológica. Isto é, há uma proibição fonológica para seqüência de duas consoantes em final de sílaba na língua suyá, conseqüentemente, há eliminação da consoante final da forma longa do verbo para que se possa acomodar o morfema {-n}. O significado gramatical deste morfema não está claro para mim. Provavelmente, trata-se de um morfema *cumulativo*, uma vez que, aparentemente, acumula as funções de marcação de tópico e de aspecto, conforme sugerem os dados abaixo:

30. tu're ra ʔhuru mā ʔtē
 pai ms roça postp. ir
 “O pai foi para a roça”
31. ʔhuru mā ʔn tu're ra ʔtē
 roça postp top pai ms ir
 “Para a roça é que o pai foi”
32. ʔludo ra ʔngo rɔ ʔre
 n. próp. ms rio postp cruzar
 “O Ludo cruzou o rio (há muito tempo)”

⁷ Algumas palavras resistem, por motivo que não consegui determinar, à eliminação vocálica, como é o caso da palavra que corresponde a “roça”. Parece-me ser este mais um motivo para considerarmos a forma longa como básica/fonológica.

33. 'ludo -n 'ŋgo rɔ 're
 n. próp. top?/asp? rio posp cruzar
 “O Ludo cruzou o rio (imediatamente após o momento da fala)”

34. 'ludo ra 'ŋgo rɔ 're -n 'tẽ
 n. próp. ms rio posp cruzar asp? Ir
 “O Ludo está cruzando o rio (no mesmo momento em que se está falando)”

Em 30 e 31 o morfema {-n} está claramente relacionado à marcação de um elemento da oração deslocado de sua posição canônica. Há, portanto, razoável certeza de que marca a topicalização do elemento deslocado. Por outro lado, nos dados 32, 33 e 34, o morfema {-n} parece estar ligado à marcação de tempo/aspecto. Em 32, a oração está no passado, que se caracteriza por ser, na língua, o elemento não marcado. Em 33 e 34, a mesma manifestação fonológica do morfema parece marcar o fato com relação ao momento do diálogo. Enfim, qualquer que seja o estatuto desse morfema, ao que se quer chamar a atenção é que a forma curta do verbo pode ter, como uma de suas características, a acomodação da palavra fonológica.

É interessante notar-se que o mesmo não ocorre para nomes, que não perdem a consoante final para acomodação de morfemas em palavras fonológicas. O dado abaixo exemplifica:

35. 'rɔp na mbrijaritka'nde ra ku- pĩ
 onça top caçador ms obj. matar
 “Foi a onça que o caçador matou”

A variante {na} é utilizada quando a palavra precedente termina por consoante. Ora, seria possível esperar que, assim como os verbos, os nomes perdessem a consoante final para receber a variante {-n}, que ocorre depois de palavras terminadas por vogais. No entanto, isso não ocorre para os nomes, apenas para os verbos.

Assim, considerando-se que a eliminação se dá em dois estágios que atingem diferentemente nomes e verbos, acrescido do fato que o segundo estágio de eliminação consonântica, que atinge verbos, estar ligado a um processo de acomodação fonológica que não parece ocorrer para nomes, é possível sugerir que o processo de eliminação seja utilizado como critério auxiliar para distinguir nomes de verbos na língua suyá. Isto é, nomes são afetados pelo primeiro estágio da eliminação; verbos são afetados pelo primeiro e segundo estágios da eliminação.

⁸ Cabe lembrar que a forma longa do verbo “cruzar” é □□□□□□□□.

ABREVIATURAS UTILIZADAS

? = dúvida ou indefinição da função do elemento

1PP = primeira pessoa, posse

1PS = primeira pessoa do singular

ASP = aspecto

EXO = exortativo

FUT = futuro

INT = palavra interrogativa

MS = marcador de sujeito

N. PRÓP. = nome próprio

OBJ. = objeto

POSP = posposição

REL = relacional

SING = singularizador

TOP = tópico

BIBLIOGRAFIA

GUEDES, Marymarcia. **Suyá: a língua da gente. “Um estudo fonológico e gramatical”**. Tese de Doutorado. UNICAMP. São Paulo, 1993.

SANTOS, Ludoviko dos. **Aspectos do Sistema de Marcação de Caso da Língua Suyá**. Revista Signum/Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Estadual de Londrina, 1999.

SANTOS, Ludoviko dos. **Descrição de Aspectos Morfossintáticos da Língua Suyá, Família Jê**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Florianópolis-SC, 1979

SANTOS, Ludoviko dos. **Verbos de Forma Larga y de Forma Corta en Suyá**. Atas do VI Simposio Internacional de Comunicación Social. Vol. II, páginas 512 a 518. Santiago de Cuba, 1999.